

# A ADAPTAÇÃO AO NOVO ENSINO MÉDIO DO INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

**Palavras-Chave:** Novo Ensino Médio, Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, Competências e Habilidades.

**Autores(as):**

**IRENE CRISTINA SILVÉRIO, IEL – UNICAMP**

**Prof<sup>(a)</sup>. Dr<sup>(a)</sup>. LUCAS BARBOSA PELISSARI (orientador), FE - UNICAMP**

---

## INTRODUÇÃO:

Este resumo apresenta resultados de uma pesquisa cujo objetivo foi analisar impactos da atual contrarreforma do ensino médio nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), especificamente no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS). A pesquisa parte da hipótese segundo a qual a noção de competências, estruturante da contrarreforma, repercute no currículo integrado dos IFs, tanto no que se refere à organização do conhecimento quanto nos aspectos principiológicos. Os resultados comprovaram a hipótese e permitiram adicionar novas observações conclusivas sobre o fenômeno.

## METODOLOGIA:

O recorte empírico da pesquisa corresponde aos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) de Ensino Médio Integrado (EMI) e Documentos Institucionais (Diretrizes Indutoras e Plano de Desenvolvimento Institucional) reformulados ou elaborados ineditamente de 2019 a 2023. Foram selecionados IFs de todas as regiões do país, responsáveis por 87 PPCs. No caso A metodologia articulou dados quantitativos e qualitativos a respeito dos currículos baseados em três macro-categorias de análise: organização curricular, Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e concepção epistemológica. Neste resumo, discutimos os resultados oriundos da análise dos 21 PPCs correspondentes ao IFMS.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A ideia de competências, eixo curricular da contrarreforma, atravessa as documentações, que, mesmo sem realizar menções diretas, possui influência do vetor “competências, habilidades, atitudes, valores e emoções” (CHAVE), que passou a nortear hegemonicamente a perspectiva pedagógica do ensino médio e da educação profissional a partir da contrarreforma (Pelissari; Gerva, 2022; Pelissari,

2023). Da mesma maneira, a Base Nacional Comum Curricular e suas noções conceituais também estão presentes nas elaborações, visto que se trata do documento que regula a organização curricular do Ensino Médio e surge como resultado da contrarreforma (Anzen, 2023; Pelissari, 2023). Isto é, a aparição da concepção de empreendedorismo, projeto de vida, competências e habilidades, dentre outras formulações, remetem diretamente à BNCC.

Há adequação relativizada aos preceitos instituídos em relação ao Novo Ensino Médio (NEM), expressa em elementos como a presença de disciplinas de empreendedorismo no currículo, nas quais a carga horária destinada varia entre 30 e 60 horas. Do mesmo modo, os cursos são majoritariamente ofertados no período de três anos em 1875 horas de formação geral básica. A carga horária prevista nos documentos institucionais é de 3.000, 3.100 ou 3.200 horas. O total é composto pelo eixo de formação básica (1800 horas), formação técnica (800, 1.000 ou 1.200 horas) e pela parte diversificada que corresponde à diferença entre a carga horária total e a soma dos dois eixos. É possível que 20% da carga horária seja ministrada de forma remota. Além de figuras em todos PPCs do IFMS o aproveitamento de carga horária por reconhecimento de saberes e competências.

Os eixos conteudistas são organizados em unidades curriculares, a partir dos conhecimentos e habilidades nas áreas de linguagens e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias, ciências da natureza e suas tecnologias, ciências humanas e sociais aplicadas, em consonância ao prescrito na legislação no que se refere à reforma. Há predominância do inglês como segunda língua ministrada no IFMS, ainda que seja possível haver oferta de espanhol. Em contrapartida, o currículo mantém outras disciplinas que perderam a obrigatoriedade e, embora haja referência ao pensamento computacional, não é aplicado no tocante curricular. Do mesmo modo, não há menções ao projeto de vida.

O estágio supervisionado previsto em todos os PPCs é assumido pelos documentos institucionais como um ato escolar desenvolvido no ambiente mercadológico, visando uma suposta preparação do alunado ao ofício, assim como o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do aluno para a vida cidadã e para o trabalho. A documentação institucional possibilita, ainda, que o estágio seja compreendido como elemento da "parte diversificada" do currículo e como prática profissional integradora.

Os documentos institucionais não preveem a materialização disciplinar do empreendedorismo, mas seu incentivo é alocado como parte das responsabilidades sociais da instituição e endossado veementemente. As finalidades do IFMS dispõem de modo paralelo do estímulo e realização de pesquisas aplicadas, empreendedorismo, cooperativismo, produções culturais e desenvolvimento científico e tecnológico. Conforme a reforma, o reconhecimento de saberes e competências é praticável tanto aos docentes quanto aos discentes.

Nos PPCs, a maioria dos textos menciona conceitos importantes como a formação humana integral, o trabalho como princípio educativo, a politecnia, a interdisciplinaridade. No entanto, esses

conceitos aparecem de forma superficial. Embora os documentos pareçam se fundamentar nesses conceitos, deixam de apresentar uma definição clara e uma discussão teórica sobre os mesmos. Os documentos institucionais não destoam da mesma prerrogativa de superficialidade, onde os termos são citados sem aprofundamento teórico. Contudo, o PDI assume a formação humana integral como princípio filosófico e teórico-metodológico. Um diagrama de Venn é utilizado como exemplificação, onde no centro está a educação, e em sua periferia estão "trabalho como princípio educativo", "pesquisa como princípio pedagógico" e "indissociabilidade entre educação e prática social". Para o IFMS, a educação é um processo de humanização.

## **CONCLUSÕES:**

É possível inferir, com base nos aspectos quantitativo e qualitativo da análise dos PPCs e dos Documentos Institucionais, que há mais adaptação do que enfrentamento à atual contrarreforma. A concepção ideológica de empreendedorismo que atravessa acentuadamente os documentos dispõe da teoria das competências como fundamento teórico-epistemológico, presente na maior parte das formulações documentais dos cursos. Paralelamente, a formação humana integral (FHI) é discursivizada de forma retórica nos documentos, sendo descaracterizada conceitualmente e superficializada. Portanto, é notável que os PPCs explicitam uma situação de hibridismo conceitual materializada nas redações documentais do IF analisado, assim como uma adequação contraditória à contrarreforma que busca manter princípios da FHI, evocando-os no corpo do texto mas sem colocá-los em evidência no que se refere à construção dos cursos.

---

## **BIBLIOGRAFIA**

ANZEN, Kamila Fernanda de Oliveira. Contrarreforma da educação: interesses e contradições entre frações de classe. Dissertação (mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade). Paranaguá-PR: IFPR, 2023.

PELISSARI, Lucas Barbosa; GERVA, Elisabete Neves. El lugar de la politécnica en la actual contrarreforma de la Educación Profesional y Tecnológica (EPT) brasileña. *Paradigma*, 43(3), 227-248, 2022.

PELISSARI, Lucas Barbosa. A reforma da educação profissional e tecnológica no Brasil: 2016 a 2021. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, [s. l.], 2023.